

I. INTRODUÇÃO

O projeto da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, concebido sob a orientação do educador Anísio Teixeira, em 1963, já indicava não só o compromisso orgânico com a formação do magistério para com o sistema educacional da nova capital (escola-classe e escola-parque, em particular), como uma relação direta com o previsto Centro de Teledifusão Educativa (via rádio e televisão universitárias).

Este projeto, não efetivado por intervenção do governo militar na Fundação Universidade de Brasília, adiou para 1966 a criação da Faculdade de Educação, a qual, somente em 1974 iniciou gestões para implantar a área de Tecnologia Educacional. Esta área vem sendo reestruturada à luz das novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC), enquanto desafios à pesquisa dos novos processos de aprendizagem numa sociedade tecnológica, na qual se configura o sistema educacional com novos espaços e linguagens organizados para a aprendizagem.

Nas suas iniciativas de abrir fronteiras na Universidade de Brasília na área de Tecnologia Educacional, a Faculdade de Educação criou a habilitação em Tecnologia Educacional no Curso de Pedagogia, assim como contribuiu diretamente na criação do Centro de Produção Cultural e Educativa - CPCE (1986), do Centro de Educação Aberta, Continuada e a Distância – CEAD (1988), embrião da hoje Universidade Virtual, do Centro de Informática Educativa no Ensino Superior – CIES (1994). Além disso, instituiu no Mestrado em Educação a área de convergência em Tecnologias na Educação – TE (1996). O Doutorado também inclui a área de Educação e Comunicação, que se relaciona com as temáticas específicas das novas tecnologias de comunicação e informação.

A experiência acumulada pela Faculdade de Educação, combinada ao intercâmbio internacional permanente, às exigências de contribuição no contexto histórico de elaboração da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e de execução das políticas públicas em educação a distância pós 1988, conduziu à proposta de implantação do Consorcio Interuniversitário de Educação Continuada e a Distância – BRASILEAD, a partir de 1994, num esforço conjunto das Universidades Públicas, em especial das Faculdades de Educação, para responder

aos desafios impostos pela realidade educacional brasileira. Em setembro desse mesmo ano, professores desta Faculdade e especialistas do MEC, atendendo a solicitação desse Ministério, elaboraram com a metodologia proposta pela UNESCO, o documento-referência "Educação a Distância no contexto da educação fundamental para todos no Brasil - análise das necessidades e estratégias/período 1993-2003" da participação do Brasil no Grupo dos nove países mais populosos e na 44ª Conferência Internacional da Educação, promovida pela UNESCO, em Genebra.

Paralelamente ao esforço de institucionalização do referido Consórcio, esta Faculdade assumiu, em 1994, por solicitação do Ministério da Educação, a realização do 1º Curso de Especialização em Educação Continuada e a Distância, dirigido aos Coordenadores Estaduais do Programa de Formação Continuada de Professores do Ensino Fundamental, via satélite - "Um Salto para o Futuro" com a cooperação da França, em especial, da Université de Poitiers e CNED.

A experiência de realização do referido Curso constituiu a base referencial para o programa do 2º Curso oferecido no âmbito do BRASILEAD, no período 1997/98, com apoio da Secretaria de Educação a Distância do Ministério de Educação e Desporto, enriquecida com a cooperação da Espanha, especialmente da Universidad Nacional de Educación a Distancia - [UNED](#), de Portugal, através de convênio com a Universidade Aberta de Portugal e do Canadá, com a [Simon Fraser University](#).

Como resultado desse esforço, iniciou-se o processo de consolidação da "Comunidade de Aprendizagem em Rede (online)" de professores universitários brasileiros, estrangeiros e alunos engajados em projetos institucionais de educação continuada e a distância, principalmente, no setor público (SEED-MEC, universidades federais, estaduais e Secretarias estaduais de Educação), gerando conhecimento com soluções inovadoras na área, a exemplo da Oficina de Pesquisa em rede, em âmbito nacional. Esta proposta inovadora foi viabilizada pela conjugação dos seguintes fatores favoráveis: o efetivo exercício colaborativo da Comunidade de Aprendizagem ao longo do Curso; o desenvolvimento da disciplina Metodologia da Pesquisa em Educação a Distância, sobretudo a tutoria a distância; a efetividade da disciplina Utilização Pedagógica de Tecnologias Interativas - Internet na Educação, sobretudo na Home Page- Fórum de discussão e a Oficina presencial; o envolvimento direto de alunos das Secretarias de Educação Estaduais na Coordenação do Programa TV Escola da SEED-MEC e a prática de ensino e pesquisa de alunos professores de

Universidades e Instituições Públicas, e a pesquisa referencial disponibilizada, gratuitamente, pela autora professora e tutora da disciplina.

Professores da Faculdade de Educação desta Universidade contribuíram também na concepção e implementação do "Banco de Dados de Educação Aberta, Continuada e a Distância" da Secretaria de Educação a Distância do Ministério de Educação e Desporto com a cooperação da UNESCO, assim como contribuíram no "Projeto de Gestão Compartilhada - Programa TV Escola" da referida Secretaria.

A experiência até então acumulada permitiu oferecer o 4º Curso, conjugando como referenciais básicos a "Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede" e o "Banco de Dados em Educação Continuada e a Distância", no âmbito da área de confluência de pesquisa: Tecnologias na Educação / sub-área: Educação a Distância do Mestrado em Educação da Faculdade de Educação da [Universidade de Brasília](#). O Doutorado também inclui a área de Educação e Comunicação, relacionada com a temática de novas tecnologias de informação e comunicação.

1. Justificativa

Reconhecendo que a Educação a Distância exige dos docentes saberes que extrapolam o processo didático a que estão habituados no ensino presencial convencional, e dentro das propostas políticas de formação suscitadas pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), propomos um curso de capacitação em nível de Especialização e/ou Extensão para os professores autores dos materiais didáticos das disciplinas UAB.

O curso tem como objetivo propiciar a vivência de novas formas de comunicação, a utilização das interações, em especial as mediadas pelas tecnologias da informação e da comunicação (TICs), implicando em uma nova ambiência pedagógica e, por consequência, a construção de um modelo de Universidade Aberta na Universidade de Brasília e no CEFET-PA, pautado em um novo paradigma de EAD.

De acordo com a estrutura proposta para essa capacitação, serão permitidas duas saídas, ou seja, dois tipos de certificação. A primeira saída é para os professores cursistas que não se interessarem em realizar uma especialização. A certificação da primeira saída ocorrerá com o cumprimento dos três primeiros módulos e receberá o certificado de Curso de Extensão. A segunda saída implica na realização do curso completo de especialização e a realização do trabalho de conclusão de curso.

As duas propostas deste curso – certificado de Extensão ou título de Especialista – são respaldadas e aprovadas pelas instâncias institucionais acadêmicas da UnB, proporcionando a certificação para os concluintes.

Neste contexto, o curso de Especialização e/ou Extensão para a capacitação professores do Sistema UAB visa o fortalecimento da implantação da graduação a distância na UnB e no CEFET-PA mediante a formação continuada e o apoio pedagógico e tecnológico na organização e elaboração de cursos e disciplinas abertos.

2. Público-alvo

O curso tem como objetivo formar, em nível de Especialização ou extensão, 105 professores, incluindo aproximadamente 45 professores da Universidade de Brasília e 60 docentes do CEFET – PA para atuarem na Educação on-line, para a oferta de disciplinas no âmbito da UAB.

Os professores participantes foram designados para elaborar, inicialmente, os conteúdos e os materiais didáticos do 2º semestre dos cursos da UAB na UnB e no CEFET-PA. Em sua continuidade, os professores deverão elaborar as disciplinas dos semestres seguintes dos cursos em que atuam, como parte dessa formação.

Destacamos que o CEFET-PA participou do primeiro curso de formação de professores oferecido pela UnB em 2006 e 2007, e considerando que a parceria foi bem sucedida, e com este curso reafirmamos o compromisso de dar continuidade ao trabalho envolvendo professores de ambas as instituições e intercâmbios profissionais e culturais.

Haverá oferta regular, com entrada semestral, para atender a necessidade de capacitação dos professores que farão a oferta das disciplinas dos respectivos cursos aprovados na UAB.

Poderá haver oferta sistemática do curso pela Faculdade de Educação da UnB, destinado aos professores de outras IES vinculadas à UAB e outras instituições.

3. A Comunidade de Trabalho / Aprendizagem em Rede – CTAR: bases conceituais

Um novo tipo de sociedade e de mundo estão em vias de estruturação, tendo como característica definidora a prevalência de tecnologias num nível jamais experimentado antes, em face de sua diversidade, complexidade e velocidade de disseminação. Conhecemos e sentimos, talvez, apenas a superfície dessas mudanças, o que nos conduz, por um lado, a atitudes de extremo desconforto e desconfiança ou, no pólo oposto, de deslumbramento ante suas maravilhosas

possibilidades, apenas vislumbradas. O homem não mais ocupa o centro da história, esgotado o antropocentrismo – pelo menos é isso o que nos garantem os arautos dos novos tempos – cedendo lugar à tecnologia multiforme e onipresente numa nova sociedade tecnocêntrica.

Os vertiginosos avanços científicos e tecnológicos, se não derrogam o conceito de história como apregoado e aceito por muitos sem maiores questionamentos, certamente exigem uma reflexão sobre os princípios da razão, as idéias de progresso e de totalidade. A multiplicidade dos meios de comunicação pulveriza e banaliza os relatos históricos e os confunde com a ficção, nos apresentam uma realidade continuamente recriada, impessoal, etérea e distante. Esta nova maneira de "fazer história", onde o distanciamento crítico e a reflexão parecem ter-se tornado impossíveis, nos coloca a todos no centro de uma realidade que se constrói a cada instante e na qual não temos suficientes referências, orientações, reconhecimento de suas estruturas. A mitificação de determinados aspectos se cristaliza à nossa revelia, cabendo-nos apenas aceitar e acreditar: a velocidade, por exemplo, tornou-se não apenas uma contingência da própria evolução tecnológica, mas a razão de ser das pessoas e das coisas. Não nos perguntamos em que medida o acréscimo de alguns bilionésimos de segundo na velocidade de processamento de um computador afeta a nossa vida, nos permite maior sabedoria ou felicidade individual ou coletiva. Nesse mundo pleno de complexidades, de cuja construção o cidadão comum parece não participar, mas apenas usufruir, quando possível, sentimos que o papel da educação adquire importância cada vez maior, porém nos defrontamos com incertezas e indefinições.

Entre os vários desafios gerados no bojo da sociedade tecnológica, destaca-se a necessidade de repensar os paradigmas que nos serviram de âncora até aqui, inclusive os que prevalecem no campo educacional. É tarefa urgente entender o que há sob a superfície das mudanças trazidas pelos avanços científicos e tecnológicos nas últimas décadas, especialmente as menos óbvias e perceptíveis que, no entanto, alteram nosso modo de conhecer o mundo, as formas de representar esse conhecimento e a transmissão dessas representações através da linguagem. A própria linguagem não é mais singular, mas uma pluralidade de códigos e de formas, às vezes virtuais: temos que falar de linguagens. Na medida em que as novas tecnologias de informação e de comunicação se infiltram no tecido social, transformando o conteúdo, o ritmo e as modalidades da comunicação humana, é necessário e urgente examinar a natureza de sua interferência ou contribuição na redefinição das organizações,

especialmente as sociais e educativas. São esses os desafios que precisam ser explicitados para que possam ser enfrentados quando se propõe um curso onde a educação e a tecnologia se colocam como centro de nossas preocupações, como alvo de nosso esforço de compreensão e domínio.

Ao recordar o processo histórico que levou à criação das faculdades de Educação nas universidades brasileiras, constatamos o fato de que nas licenciaturas das áreas disciplinares coube apenas a complementação pedagógica, enquanto nos cursos de Pedagogia nelas implantados consagrou-se uma divisão social do trabalho pedagógico, dando igual importância à formação para o magistério e à formação de especialistas para atuar nos estabelecimentos de ensino. Hoje observamos muito claramente a dicotomia existente entre a didática, toda voltada para o processo de aprendizagem e a tecnologia, esta vista essencialmente como meio de apropriação de linguagens para o acesso à informação. As duas áreas não interagem, não há conexão que permita que a tecnologia interfira no processo de aprendizagem e o ensino não se enriquece do aporte das contribuições oferecidas pelas tecnologias educativas.

Enquanto os educadores tornam-se cada vez mais conscientes de uma letargia institucional largamente difundida, os responsáveis pelas reformas educacionais adotam políticas e medidas de caráter pragmático e paliativo, sem procurar saber se os resultados obtidos são condizentes com a natureza dos problemas existentes. Assim, modelos econômicos, políticos ou organizacionais são adotados para tentar melhorar o quadro calamitoso a que chegou a educação nacional, sem levar em conta um modelo cultural, baseado na realidade social concreta das instituições educacionais, nos processos de aprendizagem ou na psicologia social de mudança em grupos humanos.

Existem razões para acreditar que o tipo de reformas hoje necessárias para melhorar os sistemas educacionais vai além do que já ocorreu nos tempos recentes. A apropriação das novas linguagens tecnológicas no processo educativo vem desestabilizar (talvez até desestruturar) o modelo escolar essencialmente presencial, requalificando-o diante das novas possibilidades de acesso à formação. Se a política, a estética e a cultura estão se rearticulando diante das transformações sociais desencadeadas pelas novas tecnologias da comunicação, pelas redes telemediáticas e pelos sistemas informacionais, é chegada a hora de rever as repercussões de tudo isto sobre o modo de aprender e como as instituições que assumem a

responsabilidade maior neste processo, ou seja, as instituições de ensino em todos os níveis, estão ou não lidando com o novo quadro societal.

É imperativo construir uma nova Comunidade de Aprendizagem, na qual todos tenham voz ativa na busca de uma visão comum. Esta maneira de proceder afasta os modelos organizacionais hierarquizados autoritários. Além de resgatar as especificidades dos ambientes de aprendizagem (muito diferentes dos encontrados nas fábricas, por exemplo) dos sujeitos aprendizes (criança, adolescente, jovem, adulto, idoso) recoloca-se no centro das discussões o novo desenho, a nova configuração do sistema educacional, implicando em reconsiderar os seus parâmetros de gestão. Requer, sobretudo, políticas de formação de professores capazes de trabalhar com a nova infra-estrutura tecnológica disponível.

Se de um lado há necessidade de recolocar o sujeito aprendiz historicamente situado na sociedade tecnológica (informatizada, televisada, automatizada, robotizada), há também que criar um ambiente cultural favorável à redefinição do papel das Faculdades de Educação, dotando-as de infra-estrutura tecnológica orientada para o processo de aprendizagem, requalificando o presencial e permitindo que as novas tecnologias sejam inseridas no trabalho pedagógico e no ato de aprender no ambiente escolar convencional ou a distância. Para tanto, a tecnologia tem que ser compreendida como resultado da inteligência humana, e, portanto, há que colocar-se a seu serviço. Esta é a consciência que se espera do educador crítico, e a perspectiva em que se coloca este Curso diante da tecnologia e da educação.

Coerente com estas idéias o desenvolvimento do Curso de Especialização em Educação Superior a Distância ora proposto, deverá centrar-se no sujeito aprendiz comprometido com a revisão de sua prática educativa de base institucional, consolidando a Comunidade de Aprendizagem em rede, cuja demanda manifesta nos cursos anteriores tem sido crescente, no âmbito da definição do público-alvo.

As novas denominações da educação a distância – *educação virtual, ensino ou aprendizagem eletrônica, e-learning*, entre outras – caracterizam-se em primeiro lugar pelas tecnologias em si mesmas, os aparatos, as questões técnicas e operacionais – e estes elementos aparecem como paradigmas definidores dos sistemas educativos e dos próprios métodos de ensino e aprendizagem. Nas discussões sobre a “nova educação”, a atenção tende a voltar-se para os aspectos ditados pelas leis do mercado global, em que se busca justificar um novo mercado educativo, também globalizado, não apenas possível, mas, supostamente inevitável no contexto da

sociedade tecnológica atual. Esta é, em síntese, a forma de “pensamento único” que pretende tornar-se hegemônico no campo da educação, respaldado pelo fascínio das novas tecnologias de comunicação e informação.

É possível perceber a ausência ou, no mínimo, o espaço secundário a que são relegadas as questões metodológicas que dizem respeito aos sujeitos humanos e às relações interpessoais, geralmente mencionadas mais para atestar e confirmar a excelência da tecnologia ou dos programas, e menos como aspectos fundamentais numa educação centrada na pessoa e não nos meios materiais ou tecnológicos.

É indiscutível a relação da Educação a Distância - EAD com as tecnologias e meios de comunicação, – inclusive no sentido de *meios de transporte* que possibilitaram, inicialmente, o ensino por correspondência – sem os quais não seria possível realizar-se uma educação *a distância*, ou seja, para além dos limites do espaço físico da escola. No entanto, essa relação não se estabeleceu, historicamente, como dependência ou subordinação aos meios. Nas origens da moderna EAD (se não considerarmos as antigas formas de correspondência epistolar entre mestres e discípulos) a condição tecnológica sempre esteve associada a dois objetivos fundamentais: uma educação alternativa, pela superação de limitações geográficas, espaciais e temporais – e a democratização da educação, como bem público, viabilizando a inclusão de parcelas socialmente marginalizadas do sistema de ensino em sua forma convencional.

Estes princípios continuam plenamente válidos no atual cenário das novas tecnologias de informação e comunicação. Do mesmo modo, as características técnicas, a combinação e a convergência de linguagens e meios significam a possibilidade de expandir e aprofundar muitos dos aspectos essenciais do processo de ensino e aprendizagem, mas não podem ser encaradas como paradigmas impostos pela natureza intrínseca das tecnologias.

Este texto tem por objetivo relatar a experiência do Grupo CTAR, da Faculdade de Educação, da Universidade de Brasília – UnB, ao longo de seus dez anos de experiência com a Educação a Distância.

A concepção de uma Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede – CTAR – partiu de valores pedagógicos e variadas experiências docentes que afirmam a possibilidade de uma educação tecnológica baseada no diálogo, em oposição à transmissão verticalizada e assimétrica de conteúdos e conhecimentos; a ação cooperativa e colaborativa entre os sujeitos, em vez da competição individualizada; o trabalho reflexivo, em lugar do acúmulo de informações; o uso da comunicação em rede para a convivência, em vez do isolamento no individualismo e, finalmente, uma EAD fundamentada numa ação transformadora em vez de ação para a reprodução.

Estas são algumas idéias postas em prática que levam à afirmação de que uma outra EAD é possível.

Um grupo interdepartamental e interdisciplinar de 14 professores, a grande maioria da Faculdade de Educação da UnB, identificado na práxis educativa pela influência comum dos princípios político-pedagógicos do educador Paulo FREIRE (1997), pela constante defesa da educação pública e, em diferentes tempos (desde 1963) e graus, pelas experiências acumuladas com as TIC, em particular, na chamada Educação a Distância, constituiu-se como grupo-autor do conceito de Comunidade de Trabalho / Aprendizagem em Rede (CTAR), assim definida: *“Educação aberta, apoiada na pedagogia da autonomia, exercida numa comunidade de trabalho / aprendizagem em rede, utilizando com propriedade as tecnologias de informação e de comunicação”*.

Referenciado por bases teóricas, inicialmente eleitas, o grupo CTAR desafiou-se num processo contínuo e atualizado de aprendizado das possibilidades e limites das TIC colocadas a serviço da construção coletiva do conhecimento entre sujeitos de saberes. Assumiu como propósito a criação de uma competência institucional conjugada à qualificação especializada de professores e outros profissionais, em Educação a Distância.

Os referenciais teóricos remetem, principalmente, ao educador Paulo FREIRE (1997) com a sua proposta de “educação libertadora”, de “pedagogia da autonomia”, de “círculo de cultura”, de “diálogo entre sujeitos de saberes” que enraizados em sua cultura podem recriá-la.

Outras contribuições complementares, não menos importantes, como de Ubiratan D’AMBROSIO (1997) sobre o papel da educação na emergente “era da consciência”; de René BARBIER (1998) na abordagem transversal da educação de que, entre outros, resulta uma “escuta sensível”; de Edgar MORIN (1995) sobre a visão de totalidade, transdisciplinaridade e implicação da subjetividade na “epistemologia da complexidade”; de Jacques ARDOINO (1998) sobre a “multirreferencialidade” na compreensão da práxis educativa instituinte; de Pièrre LÉVY (1998) na projeção da importância da formação dirigida para as qualidades humanas na “cosmopédia do período noolítico”; de Humberto MATURANA (1995) sobre as bases biológicas do entendimento humano e o sentido da criatividade singular da “autopoiesis”; de Manuel CASTELLS (1999) sobre a compreensão dos desafios impostos pela “sociedade em rede” e, por fim, do Relatório DELORS/UNESCO (1996) na explicitação dos quatro pilares da sociedade educativa

do século XXI: “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos ou com os outros, aprender a ser”.



Fonte: (apresentação Virtual Educa 2004?)

É importante destacar que os referenciais teóricos, preliminarmente conhecidos ou descobertos ao longo da experiência do 3º Curso, ainda se constituem em desafios na consolidação do que aqui está formulado como “uma outra EAD é possível”. Esse conceito implica na singularidade da educação mediada e não mediada pelas TIC's, em que a distância é relativizada pela proximidade necessária na interação pedagógica entre sujeitos aprendizes de saberes, na qual o toque sutil é complementar ao toque virtual. Na CTAR, a presença face-a-face é, também, condição necessária à proximidade/distante entre os sujeitos aprendizes de saberes, evidenciada nos encontros presenciais e nos fóruns de discussão ao longo do 4º Curso.

4. mapa conceitual do curso

(retomar)

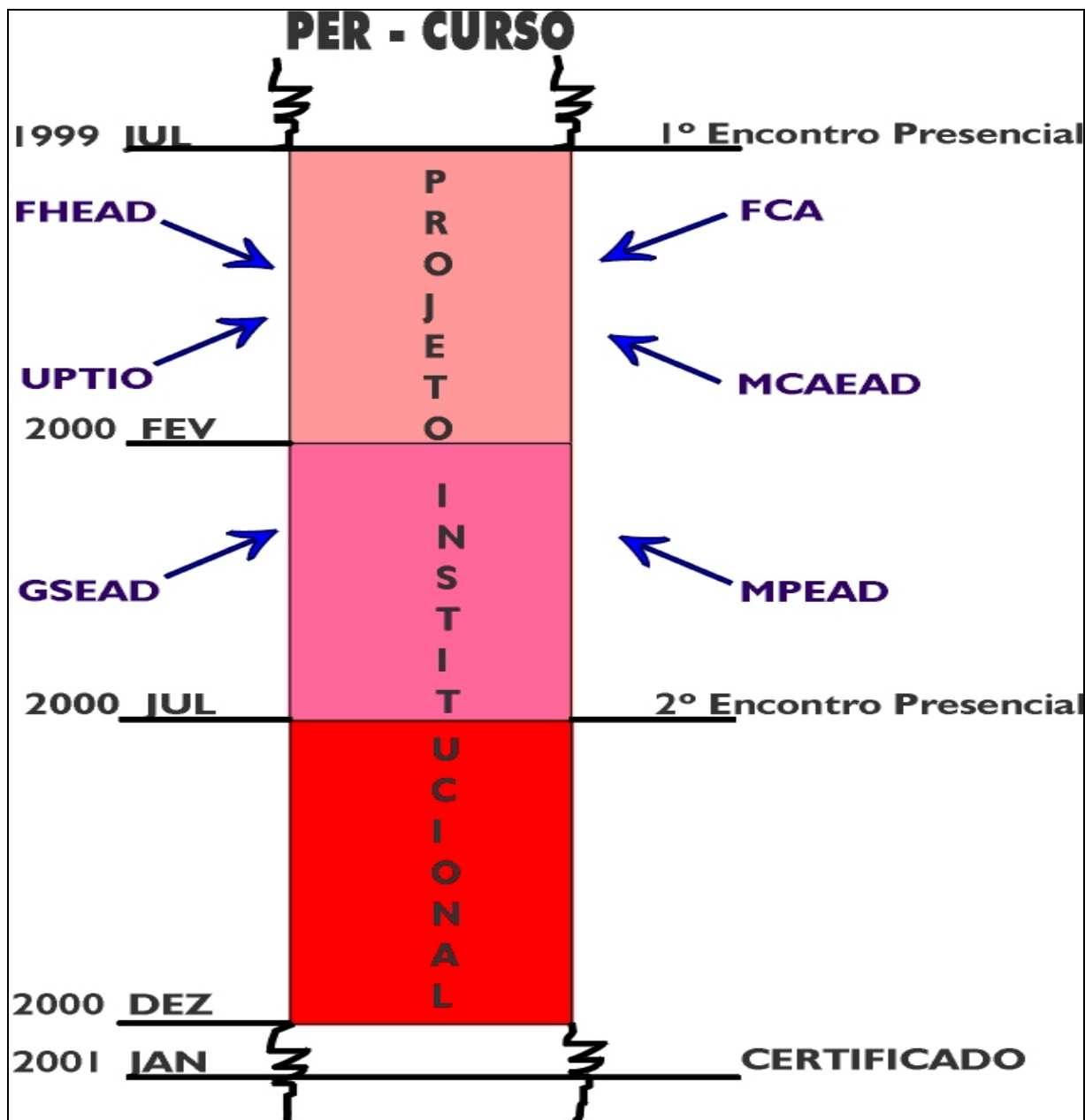


Figura nº:

Fonte: 3º Curso de Especialização em EAD. [www.ead-pos.fe.unb.br]

5. histórico do grupo

A Educação a Distância – identificada com diferentes tecnologias de comunicação – é uma realidade no Brasil desde o início da era do rádio, mas vem se ampliando nos últimos anos, especialmente a partir da implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/96. Contudo, essa expansão atual ainda reflete uma situação histórica em que convivem duas tendências: uma, que responde ao apelo mercadológico difundido pelo próprio complexo industrial-comercial das Tecnologias da Informação e da Comunicação – TIC e outra, que assume o compromisso com concepções pedagógicas e práticas educativas mais vinculadas às exigências de formação na visão do desenvolvimento humano.

A Universidade de Brasília (UnB) é reconhecidamente pioneira em iniciativas de EAD no ensino superior brasileiro. O seu projeto original já preconizava, em 1961, o emprego das tecnologias na educação, de forma democrática e criativa. Comprometida com essa concepção inovadora, a Faculdade de Educação – FE - participou em diferentes fóruns de discussão, na elaboração e implementação das políticas de EAD no País, especialmente, na década de 1990. Destaque-se sua decisiva participação na criação e implementação do Consórcio Brasileiro de Educação a Distância – BRASILEAD, em 1994, que congregava um número significativo de universidades públicas brasileiras a partir de suas faculdades de educação.

- Programa de formação de especialistas em educação a distância

Nesse processo de consolidação da EAD no cenário educacional brasileiro, a Faculdade de Educação desenvolveu o 3º Curso de Especialização em Educação Continuada e a Distância 1999-2000, com relevância na criação de competência institucional para o desenvolvimento de projetos de EAD e concretização dessa modalidade no País. < www.fe.unb.br/ead-pos >

Essa experiência constituiu-se parte integrante de uma proposta de formação, desencadeada pela FE, em 1994, com a oferta consecutiva de três cursos, proposta que se encaminhou para a inserção e uso das TIC's, resultando na criação e a consolidação de uma Comunidade de Trabalho Aprendizagem em Rede - CTAR. No 1º Curso (1994/96), realizou-se um experimento preliminar de uso da tecnologia em rede (Lotus Notes) e do MINITEL, graças ao apoio do OAVUP - Universidade de

Poitiers / Embaixada da França. Ressalte-se a inexistência, naquele momento, de acesso à Internet na FE/UnB.

No 2º Curso (1997/98), já dispo do da Internet e com a rede local instalada, incluindo o laboratório ligado a um servidor *web* próprio, experimentou-se pela primeira vez, nessa Faculdade, um fórum de discussão ¹. Essa experiência estimulou o desenvolvimento de uma hiper-pesquisa *on line* com um grupo de alunos interessados, possível graças à *Simon Fraser University* do Canadá, que disponibilizou o seu ambiente de aprendizagem colaborativa, *Virtual-U*, permitindo a presença de um membro do seu corpo docente que compartilhou com professores e alunos os experimentos de educação on-line. Desse modo, criaram-se as condições iniciais para a utilização da Internet como mediação, no 3º Curso, com possibilidades para a aprendizagem colaborativa e construção de conhecimento em rede, centrada na tese do trabalho como princípio educativo e criador.

- Opções tecnológicas

Após análises das experiências precedentes, o grupo decidiu que o 3º Curso seria desenvolvido com base na comunicação mediada pela Internet. Assim, mediante intenso processo de avaliação das ofertas de produtos existentes no mercado, foi selecionado o *Virtual-U*, *software* cedido pela *Simon Fraser University* do Canadá (traduzido, pela equipe, para o português brasileiro). Essa opção pautou-se em sua estrutura flexível e aberta, que permitiu um fecundo e instigante exercício de autonomia da equipe de profissionais responsáveis pelo curso. A concepção de EAD, os referenciais teóricos adotados e a experiência no uso desse *software* permitiu que, aos poucos, a equipe adquirisse novos conhecimentos. Estes possibilitaram, por um lado, a criação de um Sistema de Acompanhamento Acadêmico com Banco de Dados e, por outro, o desenvolvimento de um *software* livre destinado à elaboração colaborativa do Projeto Institucional – PI, eixo orientador do Curso e trabalho final a ser apresentado pelos alunos participantes. O desenvolvimento desse *software* constituiu uma opção tecnológica de fundamental importância para a elaboração do Projeto de Intervenção Institucional a partir do momento em que foi disponibilizado aos alunos, professores e tutores para elaboração, tanto individual como coletiva, de suas propostas. Igual importância ficou evidenciada nas formas de acompanhamento e avaliação do processo possibilitado pelo VU à equipe de professores e tutores, assim como os diálogos e trocas de saberes entre alunos, professores e tutores.

- Espaço Curricular e Público Atendido

O 3º Curso estabeleceu, como eixo norteador, a construção de um Projeto de Intervenção Institucional (PI) como proposta inicial exigida no ato de inscrição. Essa proposta foi re-elaborada pelo participante ao longo de todo o curso, com o aporte teórico-metodológico das disciplinas, organizadas em uma estrutura curricular integrada, voltada para as áreas do conhecimento em *Fundamentos Históricos da Educação a Distância*, *Fundamentos da Comunicação e da Aprendizagem*, *Metodologia de Pesquisa em Educação a Distância*, *Gestão de Sistemas Educacionais a Distância*, *Meios de Comunicação Audiovisuais em Educação a Distância*, *Utilização Pedagógica das Tecnologias Interativas On-line*. Para a orientação e desenvolvimento da proposta final do PI foram realizados dois Encontros Presenciais como importância estratégica de integração e intercâmbio. Um encontro, no início do Curso, teve como objetivo a reflexão inicial sobre as bases teóricas, a preparação dos alunos para uso do *Virtual U* e atividades de vivência integrativa. No outro, desenvolveu-se a avaliação parcial, com apresentação e análise dos Projetos Institucionais.

A proposta do 3º Curso centrou-se no adulto trabalhador comprometido com a revisão das suas práticas de formação, considerando os referenciais teóricos em debate na atualidade e à luz das TIC. O público-alvo constituiu-se de 234 alunos, professores e outros profissionais envolvidos em programas de EAD, oriundos de uma variada gama de instituições: *Universidades Públicas e Particulares* (47%), *Secretarias Estaduais e Municipais de Educação* (15%), *Ministério da Educação* (10%), *Órgãos Públicos* (14%), *Empresas* (10%) *ONGs - Organizações não-governamentais* (03%) e *Movimentos Sociais* (01%), localizados nas diversas regiões brasileiras.

Atentos ao planejamento e desenvolvimento curricular do Curso alguns aspectos, dentre outros, foram considerados na caracterização do perfil do público, especialmente a formação, e uso da Internet. Quanto à formação, possuíam nível de *Graduação* (31%), *Especialização* (26%), *Mestrado* (32%) e *Doutorado* (11%). Sobre uso da Internet foram categorizados, no ato de inscrição, *Algum uso* (de Chat, vídeo conferência, fórum, e-mail, inserção de imagem, de som e produção de home page).(88%) e *Nenhum uso* (12%).

- Gestão do Sistema de EAD

O Programa de formação apoiado no uso pedagógico das TIC implicou na revisão dos processos organizacionais e de gestão. Foram criadas e implementadas formas de organização inovadoras, compatíveis com as mudanças em curso no mundo contemporâneo. Como resultado, promoveu-se uma gestão assentada em processos democráticos (LEVY:1998), desenvolvida em um ambiente configurado em

rede, que, em função da presença das TIC inter-relaciona inovações técnicas, organizativas e de gestão (CASTELLS: 1997).

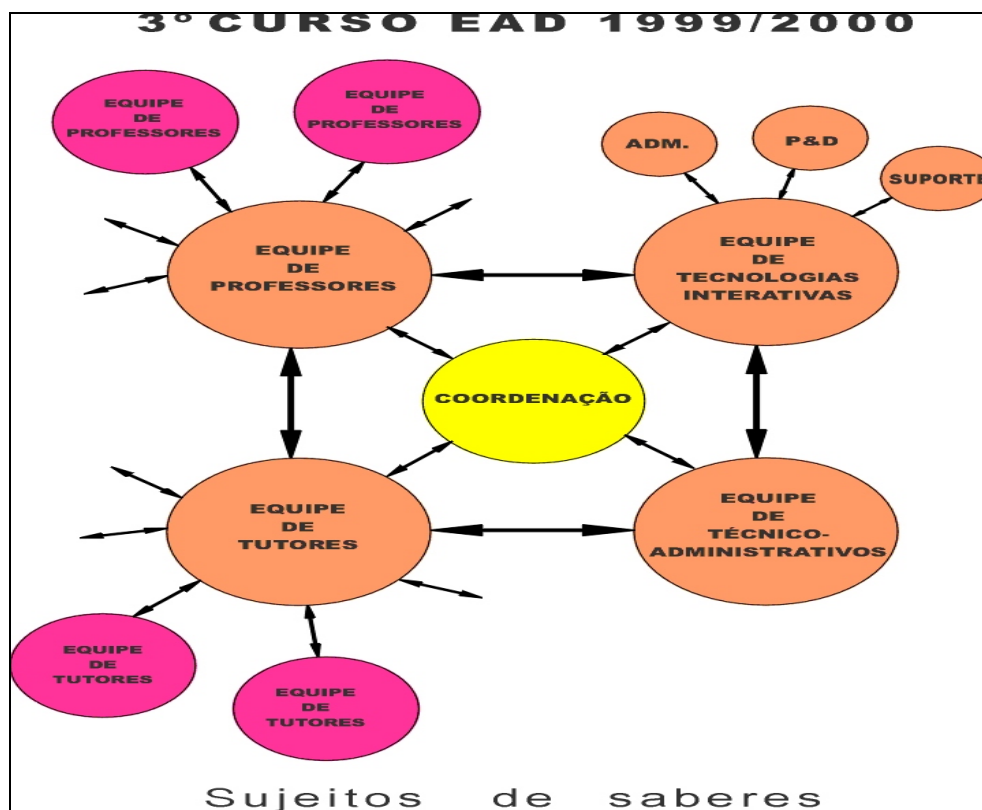


Figura nº: Sujeitos de saberes.

Fonte: (apresentação Virtual Educa 2004?)

Assim, uma rede aberta, flexível e dialógica foi aos poucos sendo configurada, no âmbito do 3º. Curso, conjugada à proposta pedagógica, organicamente integrada com as TIC. Esse ambiente potencializou as condições de interação entre os integrantes da CTAR, promovendo o desenvolvimento de ações e aprendizagens compartilhadas. Destaca-se a tutoria como ação imprescindível ao acompanhamento e componente fundamental no processo de aprendizagem que, na experiência, foi marcada por intensa dialogicidade.

O ambiente assim constituído, tendo como princípio a cooperação, característica da maneira humana de viver, fundamentada na confiança e no respeito mútuo, promoveu, de um lado, modificação no enfoque de aprendizagem e, de outro, refletiu-se na auto-sustentação da equipe, constituída por profissionais de diversas origens institucionais e de distintas áreas e níveis de formação, favorecendo um

alargamento da compreensão, valorização de competências, da criatividade e da inovação.

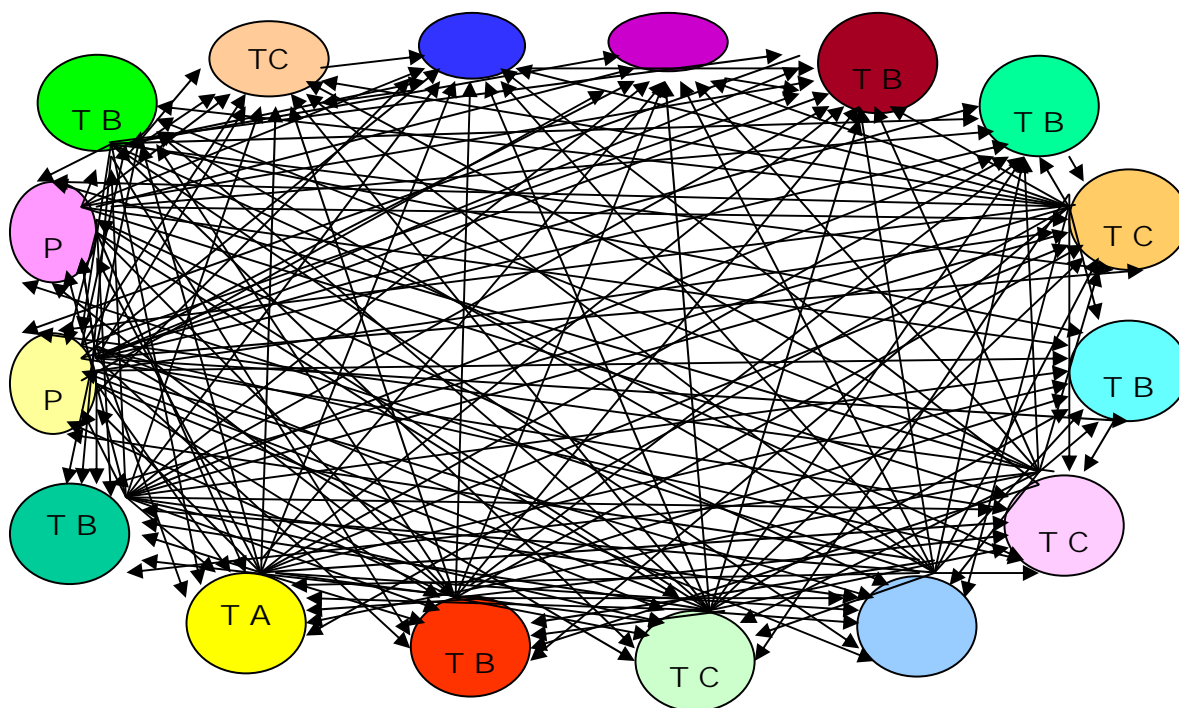


Figura nº :

Fonte: (apresentação Virtual Educa 2004?)

As aprendizagens ocorridas no decorrer do Curso, de forma interativa, dialógica e cooperativa, coerente com os princípios preconizados, seriam inviáveis sem que se adotassem processos democráticos de gestão. A gestão entendida como meio para a construção da aprendizagem, na qual os meios tecnológicos foram utilizados de modo a não deslocar a centralidade do processo dos sujeitos aprendizes, mas servindo à construção de relações peculiarmente interativas, desprovidas das tradicionais assimetrias na construção do conhecimento. Desse modo, embora reconhecendo-se a espacialidade como uma das características fundantes da EAD, na prática enfatizou-se, sobretudo, o espaço comunicativo do sistema (ALMARAZ: 2000).

SISTEMA DE TUTORIA

N°	TURMA	GRUPO	N° ALUNOS	PERFIL DA TURMA	TUTOR / DISCIPLINA					
					FCA	FHEAD	MCAEAD	UPTIO	MPEAD	GSEAD
					26/7/99 a 31/1/00	26/7/99 a 31/1/00	26/7/99 a 24/1/00	26/7/99 a 31/1/00	01/2/00 a 16/07/00	01/2/00 a 30/06/00
01	A	01	22	MEC/CEFET e Escolas Agrotécnicas	Ledinha	Marina	Carlos Ferreira	Gilberto	Marina	Ledinha
		02	18	Sec. Educ. Estaduais e Municipais						
		03	19	Sec. Educ. Estaduais e Municipais						
		04	18	Órgãos Públicos, Empresas, ONGs, Mov. Sociais						
TOTAL			77							
02	B	01	18	Órgãos Públicos, Empresas	Tico	Silvana	Ana Paula	Giana	Dalva	Maria Regina
		02	22	Universidades Particulares, Empresas, ONGs						
		03	17	Órgãos Públicos, Empresas, ONGs						
		04	20	Universidades Particulares						
TOTAL			77							
03	C	01	17	Universidades Públicas	Solange	Dalva	Luiz Carlos	Rosa Maria	Rosa Maria	Solange
		02	23	Universidades Públicas						
		03	22	Universidades Públicas						
		04	18	Universidades Públicas						
TOTAL			80							

Figura nº :

Fonte: (apresentação Virtual Educa 2004?)

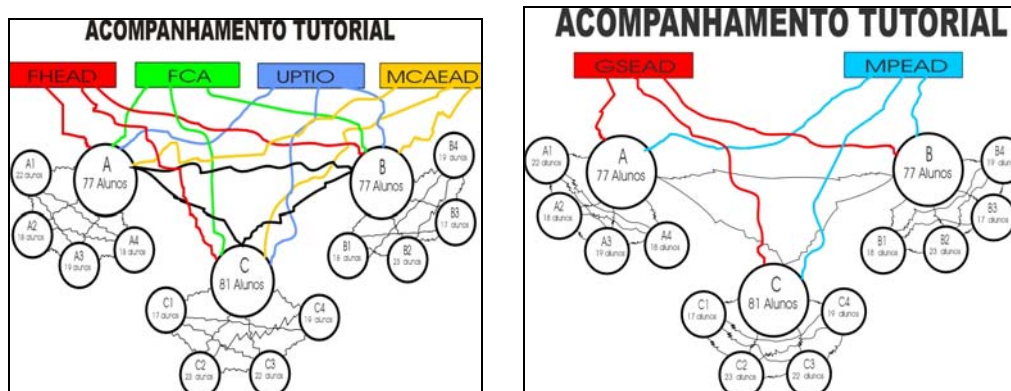


Figura nº :

Fonte: (apresentação Virtual Educa 2004?)

Os atores envolvidos se constituíram numa equipe *multidisciplinar* de caráter intra e interinstitucional, composta por professores dos três departamentos da Faculdade de Educação, docentes de outras Universidades e professores convidados de Universidades estrangeiras (UNED/Espanha, e UA/Portugal), além de tutores e equipe de apoio técnico-administrativo. Essa dinâmica de integração dos distintos atores entre si e com os alunos permitiu o desenvolvimento da competência de gestão institucional e acadêmica do Programa.

- Resultados

Pelo reconhecimento acadêmico de seu caráter inovador, o 3º. Curso tem sido um importante campo de pesquisa. Isso motivou a criação do grupo de pesquisa ATEAD - Aprendizagem, Tecnologias e Educação a Distância, composto por esses docentes, cadastrado no Sistema Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, do Ministério da Ciência e Tecnologia.

Os resultados da experiência e de sua repercussão na consolidação da EAD no País podem ser dimensionados pela abrangência e diversidade das 58 instituições envolvidas, localizadas nas diferentes regiões do território brasileiro, bem como pelo significativo número e pela qualidade dos 66 Projetos Institucionais elaborados. Esses Projetos, expressos nas diversificadas áreas temáticas e desenvolvidos por meio do exercício de elaboração colaborativa on-line, foram orientados e acompanhados pelos professores e tutores. Grande parte deles, já implementados nas instituições, sob a responsabilidade dos especialistas formados no 3º Curso, têm reconhecimento acadêmico no cenário educacional brasileiro, inclusive em instituições universitárias credenciadas pelo Ministério da Educação para a oferta de programas de EAD, tal como a própria UnB.

Nesse sentido, considerou-se que a proposta pedagógica elaborada pela equipe docente demonstrou avanços significativos no uso das tecnologias de informação e comunicação, em especial a telemática aplicada à educação a distância, tendo como referência os dois primeiros Cursos de Especialização em Educação Continuada e a Distância, antes referidos.

A sistemática de avaliação e acompanhamento individual do aluno e em grupo foi realizada conjugando-se observações/orientações para cada atividade inerente a uma determinada disciplina na ferramenta Virtual-U e em demais registros criados pelos docentes. Sustentou-se, especialmente, no uso intenso de Fóruns de Discussão (31 no Virtual-U e um disponibilizado em cada Projeto Institucional), e secundariamente em um *chat* inserido nessa mesma ferramenta.

No tocante à implementação do Laboratório de Pesquisa da “Comunidade de Trabalho/Aprendizagem em Rede – CTAR”, foram desenvolvidas atividades que, no seu conjunto, representam contribuições significativas à qualidade e aos avanços da educação a distância, as quais mencionamos a seguir.

- a) Produção e aperfeiçoamento de ferramentas: Desenvolvimento de um Sistema de Acompanhamento Acadêmico com Banco de Dados e de *software* de código aberto com licença GPL, disponibilizado gratuitamente para elaboração colaborativa de Projeto Institucional on-line;
- b) Produção de 78 Páginas WEB pelos alunos como exercício acadêmico;
- c) Produção de uma Teleconferência de abrangência nacional, durante a realização do primeiro encontro presencial;
- d) Produção de um CD-ROM no âmbito da disciplina Metodologia de Pesquisa em EAD; e) Produção de Guias de Estudos, de Textos especialmente para o Curso e Tradução de um Livro e Artigo, ambos disponibilizados no Virtual-U para a CTAR;
- f) Desenvolvimento de Metodologia para realização de Encontros Presenciais e de Gestão Acadêmica da CTAR, compreendendo Conferência/Debates, Teleconferências, grupos de discussão temática, Grupos de Trabalho de Projetos Institucionais, Oficinas de Audiovisual, Oficinas de Tecnologias Interativas on line em Laboratórios de Informática e vivências integrativas em linguagem corporal, além dos registros em vídeo da dinâmica dos trabalhos, e sua posterior edição;
- g) Apoio ao desenvolvimento de um total de sete pesquisas sobre o 3º. Curso; duas, de doutorado em Ciências da Educação da Universidad Nacional de Educación a Distancia-UNED, Madrid/Espanha; quatro, de mestrado da Faculdade de Educação da UnB; uma, de mestrado da Universidade Federal de Uberlândia e uma, intitulada “*En quoi la téléprésence modifie-t-elle les relations de visu dans les dispositifs de formation bimodaux*” de aluna do DESS da Faculté des Lettres e Langues da Université de Poitiers/França com estágio de 60 dias na Faculdade de Educação/UnB. Houve também apoio a pesquisa na área de Ergonomia para a “A melhoria das condições de trabalho no Laboratório de Ensino Presencial, Pesquisa e Tutoria em Educação a Distância da FE da UnB”;
- h) Participação e Apoio à divulgação da experiência por meio de Exposições, Comunicações e Painéis, com publicações, e participação em eventos nacionais e internacionais de Educação a Distância, além de participação

em programa de TV ao vivo em rede nacional (TVE – Programa um Salto para o Futuro e TV- SENAC).

Os resultados, apresentados pela equipe do Curso em um processo de avaliação sistemática desenvolvida ao longo de sua implementação, evidenciam a consolidação da Proposta Pedagógica da Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede - CTAR, fortalecendo o referencial teórico do grupo e a tese de que “outra educação a distância é possível”.

A atitude investigativa, tendo por referência a intencionalidade educativa e os referenciais teóricos do grupo CTAR e ATEAD, possibilitou oportunidades de interatividade e diálogos entre professores, tutores e estudantes. Igualmente contribuiu para (re)significação e (re)construção de conceitos, teorias, princípios, procedimentos, valores e atitudes, ao desvelar os processos e sua natureza, as dificuldades, os obstáculos epistemológicos, atitudinais e valorativos, além do aperfeiçoamento contínuo do processo educativo e do ambiente tecnológico de trabalho e aprendizagem em rede.

Do conjunto das conquistas da equipe no tocante às questões educativas, no relacionamento com os distintos sujeitos participantes do curso, uma linha de atuação sobressai como promissora para os processos formativos a distância, mediados pelas tecnologias da comunicação e da informação. Destaca-se, nesse particular, a superação da ótica do professor como mero executor de rotinas didáticas, da mera transmissão de informações, para a cuidadosa construção da autoria, da interlocução compromissada, apoiada na interatividade, no diálogo e na reflexão a partir da prática e sobre a prática, durante o processo, entre todos os participantes.

Finalmente, é importante ressaltar que para a realização deste Curso foi de fundamental importância o apoio da Cátedra UNESCO de Educação a Distância da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília e a continuidade da cooperação acadêmica internacional, na forma de efetivo intercâmbio, realizada em Convênio com a Universidad Nacional de Educación a Distancia – UNED, Madrid e (Embaixada da Espanha - Agência Espanhola de Cooperação Internacional, AECI) em convênio com a Universidade Aberta – UA, Lisboa (Portugal), assim como a contribuição de professores convidados da Simon Fraser University (Canadá), da Université de Poitiers - OAVUP e Université Paris VIII (Embaixada da França) e da Universidade Virtual Latinoamericana.

Referências bibliográficas

ALMARAZ, J. (2000). “Alguns prerrequisitos funcionales de los sistemas de educación a distancia”. UNED/ES. Texto não publicado; utilização no 3º Curso de EAD 1999/2000, autorizada pelo autor.

ARDOINO, J. (1998). Abordagem multirreferencial (plural) das situações educativas e formativas. In: **BARBOSA, J.G.(coord)** Multirreferencialidade nas ciências e na educação. Revisão da tradução Sidney Barbosa. São Carlos: EdUFSCar.

BARBIER, René. (1998) A escuta sensível na abordagem transversal. In: **BARBOSA, J.G. (coord).** Multirreferencialidade nas ciências e na educação. Revisão da tradução Sidney Barbosa.São Carlos. EdUFSCar.

Brasil. Ministério da Educação e Cultura. (1996) Relatório Delors – Educação - um tesouro a descobrir. Brasília, DF. UNESCO.

CASTELLS, M. (1999) A sociedade em rede.Tradução de Roneide Venâncio Majer.v.1.São Paulo:Paz e Terra.

D’AMBROSIO, Ubiratan. (1997) A era da consciência. São Paulo: Ed. Fundação Peirópolis.

FREIRE, Paulo. (1997) Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.

GARRISON, D. R. et SHALE, D.(Eds.) (1990): Education at a Distance: Form Issues to Practice. Malabar,Fla., Malabar,Fla.,R. E. Krieger.

LÉVY, Pierre. (1998) A inteligência coletiva – uma antropologia do ciberespaço. Tradução de Luiz Paulo Rounet.São Paulo:Loyola.

MARTÍN RODRÍGUEZ, E. (org.) (1999): Educación a distancia: nuevas generaciones, viejos conflictos. Madrid, De la Torre.

MATURANA R. H.&VARELA G., F.(1995) A árvore do conhecimento - As bases biológicas do entendimento humano. Tradução de Jonas Pereira dos Santos. São Paulo:Ed. Psy II.

MORIN, Edgar. (1995) Introdução ao pensamento complexo. Tradução de Dulce Matos. Lisboa. Instituto Piaget. Disponível em <perso.club internet.fr/nicol/ciret/index.htm.

Sobre os autores:

Amaralina Miranda de Souza - Doutora em Educação

Athail Rangel Pulino Filho - Doutor em Computação

Carmenísia Jacobina Aires - Doutora em Educação

Elicio Bezerra Pontes - Doutor em Educação

Elioenai Dornelles Alves - Doutor

Elizabeth Danziato Rego - Mestre em Educação

Eva Waisros Pereira - Doutora em Educação

Laura Maria Coutinho - Doutora em Educação

Leda Maria Rangearo Fiorentini - Mestre em Educação

Lúcio França Teles - Doutor em Educação

Maria Luiza Pereira Angelim - Mestre em Educação

Maria Rosa Abreu - Doutora em Educação

Marilene de Freitas - Especialista em EAD

Raquel de Almeida Moraes - Doutora em Educação

Ruth Gonçalves Faria Lopes - Mestre em Educação

Wilsa Maria Ramos - Doutora em Psicologia